

Collor preferiu ver “Tela Quente”

A.G.

Rio — Ao comentar ontem o primeiro debate entre candidatos à sucessão presidencial, o ex-governador de Alagoas Fernando Collor de Mello recorreu aos índices de audiência do programa para, em seguida, afirmar:

— Comportei-me como a maioria: 95 por cento da população brasileira não assistiram ao debate. Ou seja: este programa não me despertou interesse, tampouco junto aos eleitores.

Fernando Collor reafirmou a intenção de não participar de debates no primeiro turno. Se for para segunda rodada, o candidato do PRN debaterá com seu contendor:

— No segundo turno irei expor minhas idéias com tranqüilidade. O debate, nos moldes em que está sendo realizado, não é interessante, não permite que se exponha um pensamento com clareza, princípio, meio e fim.

Já na segunda-feira, o candidato Fernando Collor de Mello anunciou que trocaria o debate pela companhia da mulher Rosane e da cachorra Vina, uma “poodle” que trouxe da França, à dos outros presidenciais e optou por desdenhar do debate entre os adversários. Neste dia, Ele chegou na casa da Dinda, nome da chácara onde mora no Setor de Mansões do Lago Norte de Brasília, quando o debate já começara, por volta das 22h00, depois de visitar um amigo que quebrara a perna. “Debate para mim só no segundo turno”, repetiu Collor.

Como sua estratégia, traçada em conjunto com sua assessoria, deveria ressaltar que não estava dando a mínima importância para o encontro dos outros “presidenciais”, Collor armou o cenário que melhor lhe coube: no escritório da casa da Dinda ele livrou a televisão na “TV-Globo” demonstrando interesse no filme da sessão “Tela Quente” e posou diante dos fotógrafos. Não soube dizer, entretan-



Collor: sintonizado com o público na indiferença ao debate

to, o nome do filme “Admiradora Secreta”, apesar de ter decorado a sinopse publicada nos jornais do dia.

No escritório de Collor, sobriamente decorado, destacam-se onze diplomas referentes a condecorações que recebeu e três fotos suas e da mulher com o papa João Paulo II, na recente viagem à Europa. Rosane deitou-se no sofá, com Vina na mão e, além de reclamar da hora que o marido estava chegando em casa — estava esperando-o para jantar — limitou-se a acompanhar a rápida entrevista de Collor.

“Você acha que eu vou trocar a “Tela Quente” por esse debate”, ironizou o candidato do PRN, que, no mesmo tom, ainda reclamou: “E, eu acabei perdendo o começo do filme”. Collor fez questão de apontar, em cima da supertelevisão — o maior modelo do mercado — o aparelho de vídeo-cassete: “está desligado”, disse.

“Eu não vou ficar discutindo com quem tem 0,6% nas pesquisas”, insistiu Fernando Collor que, na última avaliação, beirou os 50% de intenções de votos. “Meus adversários não foram sequer competentes”, disse ao criticar a reunião dos assessores dos demais candidatos para fazer um pacto de não agressão. “Eles mostraram o jogo antes da hora”, ironizou. Entre uma declaração e outra sobre o debate, Collor introduziu críticas ao Ministro da Justiça, Oscar Dias Orrea, e ao presidente José Sarney. Sobre o ministro, que o convidou para um encontro no Rio, respondeu: “Você acha que eu vou cair nessa. Não me consta que a Academia Brasileira de Letras tenha virado sede do Ministério da Justiça”. Quanto ao presidente, disse que será lembrado no dossiê contra a corrupção que apresentará na semana que vem: “Tem um bocado de coisas do Maranhão”.